

In memoriam

Homenagem póstuma

a

José da Silva Vieira











# In memoriam

Homenagem póstuma

A

José da Silva Vieira

Prestada por vários escritores e jornalistas,  
seus contemporâneos, e por um grupo dos  
seus antigos colaboradores e amigos.



ESPOZENDE

Edição da Typ. Espozendense

1941



# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

**Fundador:—José da Silva Vieira**

Proprietário:—Antonio da Silva Vieira

Director adm.—João da Silva Vieira.—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e impr. Typ. «Espozendense»—Espòsende

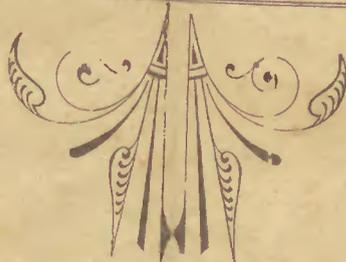
**Assinatura:** Ano, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Mcda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc.—Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração—Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9.—Espozende.

**Anuncios:** Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo. cada publicação. 3 %<sub>10</sub>, Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

**DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA**



Número único de Homagem a Silva Vieira





Só há um meio de edificar solidamente para o tempo e para a eternidade: é edificar sobre a virtude. Só ella é grande depois de Deus, e só as obras em que ella mette a mão são obras immortaes. A morte passa por ellas desordenada, o tempo inclina-lhes reverente a frente encarnecida pelo gêlo dos séculos e a posteridade recebe-as como uma herança que lhe pertence, porque só aceita o que escapa á lima do tempo e á foice da morte.

SILVEIRA MALHÃO.

## ETERNIDADE

A eternidade é uma duração simultânea que não tem antes nem depois, é um instante perpétuo que não admite ano nem dia; é um hoje permanente, que não conhece hoje nem amanhã; é um presente contínuo que não teve pretérito nem há-de ter futuro, sendo sempre permanente e não passando jámais como se fôsse sucessivo e verdadeiramente passasse; do presente faz preterito, de muitos séculos poucos instantes, de milhares de annos um dia, da mesma eternidade breve tempo.

P.º António Vieira.



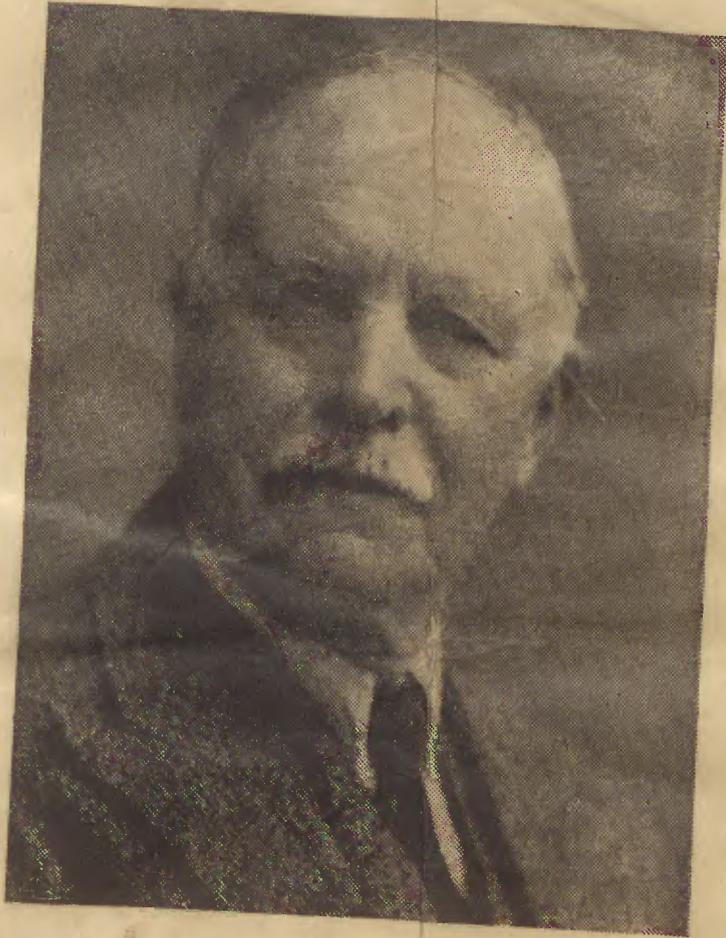
---

## COLABORADORES

*Dr. Matos Graça, P.º Adelino Pedrosa,  
Mário Vieira, Baptista de Lima, Soeiro da Costa,  
Manuel Souza Almeida, P.º António A. Nogueira,  
João Manuel Mendes, Alvaro Pinheiro e  
Augusto Soucasaux.*



---



**Silva Vieira**





## Explicando



**P**rocura a nossa Redacção, com este número único, satisfazer dois fins: prestar a homenagem devida ao seu antigo Director e Fundador, satisfazendo, deste modo, o interesse daqueles nossos bons companheiros, que nos incitaram e animaram nesta homenagem ao Ilustre Morto.

Ela será pobre, não o duvidamos. Pode mesmo estar muito àquem do que deveria constituir.

E' que os homens, os amigos, hoje, mercê dos tempos, uns estão dispersos, longe do nosso convívio e nós, também, —infelizmente—absorvendo-nos todo o tempo não temos ocasião de tratar largamente como merecia, outros—e foram muitos e bons Amigos—«em quem poder já teve a morte.»

Que nos perdõe.

A homenagem que prestamos é feita não por grandeza ou vaidade tôla—porque nem isso condizia com a modéstia e simplicidade nobres de Silva Vieira—mas em razão dum sentimento vivo de agradecimento que nos corre no coração e que procuramos exteriorizar e gravar em todo o esposendense que o é por coração também.

E porque não?

Silva Vieira foi mais que um grande esposendense—ides ter ocasião de verificar—porque fez dentro da sua esfera de acção, o que nenhum esposendense fez.

Mas não julguemos que o que fez pelo bem de Esposende o fez, também, levado por qualquer interesse material. Muito

pelo contrário, por vezes, acarretou-lhe ainda despesas e desgostos que suportou sempre com optimismo.

Esta foi a qualidade que sobretudo o distinguiu dos restantes esposendenses.

Não foi funcionário nem foi capitalista, antes trabalhador humilde e incansável, jornalista e bairrista fulgurante.

Não há nada de importante em Esposende a que Silva Vieira não emprestasse o seu concurso.

Os novos, quasi sempre por espirito e desconhecimento, açambarcam tudo, deixando desfazer-se a história das coisas.

E' o que succede com as Associações de Socorros a Naufragos, dos Bombeiros Voluntários, o monumento a Rodrigues Sampaio, a Associação Commercial, etc, etc. desta vila, de que Silva Vieira foi braço direito.

Silva Vieira foi homem que nunca teve pretensões, nunca desejou sobressair, bem pelo contrário o que fazia de aproveitável—tudo se reflectia nos que ocupavam os cargos que êle sempre recusou.

Queria-se integrado na vida jornalística para daí cooperar com as direcções, corporações e autoridades.

Em tempos que já lá vão—recordo esta faceta da vida de Silva Vieira—foi quem adquiriu, pelo seu bolso, as primeiras mangueiras para a Corporação dos Bombeiros que, então, germinava.

Animado, assim, dum acendrado amor pela terra que adoptou, foi durante tóda a sua vida um lutador pelo progresso e desenvolvimento da vila através do seu tão apreciado quão conceituadissimo jornal.

O que não tratou Ele em seu jornal durante 52 anos?

Periodo de construção—para Esposende—aonde não havia chegado a electricidade nem a água—foram estes 52 anos.

Por isso, muito deve a Silva Vieira esta terra que O guarda em seu seio para a eternidade.

Dêmos pois louvores á memória de Silva Vieira e procuremos honrar seu nome nesta singela mas significativa homenagem.

A Redacção.



Bem pouco



Chamado a esta colaboração, bem justa, pouco, bem pouco, poderei dizer, porque a minha actividade viveu longe da orbita onde girava a de José da Silva Vieira.

Absorvido no dinamismo político, no entrecostar das paixões e das luctas, mal cheguei o tempo para deter os olhos e deleitar o espirito na observação do campo onde brilhava intensamente o nome de Silva Vieira.

Ainda assim, nesta acalmia tanto para apreciar, onde a colaboração, num jornal local me obriga a *ver* o que se passa nos outros jornais, eu enfileiro com os outros e somo a minha pena ás outras que, com mais conhecimento e mais brilho, tracejem a figura de valor que foi José da Silva Vieira.

Sei que nasceu no concelho de Barcelos, num arrabalde dos mais lindos que a cidade tem; que foi aprendiz numa tipografia onde pontificou um barcelense dos mais cultos, Dr. Rodrigo Veloso, contagiando do seu saber os que á roda d'êlê trabalhassem.

E de lá deu uma nova variante á vida, indo para Esposende, onde pouco depois instalou a tipografia.

E assim, de posse deste valioso elemento, auxiliou os que d'êlê precisassem, encorajou-os, facilitando a edição das suas obras, as quaes eram motivo de prejuizos para êle.

Foi sempre de grande isempção.

Dedicou muito da sua actividade na collecção de Folclore, sendo de alto e valioso merecimento a sua coletanea, Folclorica. Esta sua faceta artistica é elogiosa.

No seu jornal «O Esposendense», deixou colaboração brilhante, não só na forma como

no conceito, sendo um dos mais antigos jornais de Província.

*Bem pouco* poderei dizer, mas o que posso dizer e afirmar é que se reuniram tantas qualidades no espirito de José da Silva Vieira, que êle marcou no seu tempo e que o seu nome marcará pelo tempo fóra numa época de actividade inexcedivel e, sobretudo, de alto valor; e tão alto, que a sua projecção é visivel.

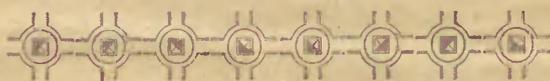
A comemoração prestada é justa, muito justa, e eu venho associar-me com estas linhas, *bem pouco* para o muito que se deve dizer da alta figura que foi José da Silva Vieira na sua actividade pelo Bem-comum, na sua isempção pelo amor do proximo, e da sua paixão acentuada pelo Bem das letras.

Outros que mais de perto viveram na vida de José da Silva Vieira elevarão alto o seu nome, focando-o nas suas virtudes, nas suas qualidades.

Barcelos orgulha-se de lhe chamar filho, mas Esposende deve orgulhar-se muito mais porque o seu coração, a sua intelligencia, a sua grande alma viveram lá.

MATOS GRAÇA.

Director do jornal «Noticias de Barcelos»



RELEMBRANDO

«Tão longe a mocidade! ...»

J. Dantas.



Valha-me Deus!

Em tempos que já lá vão, ainda eu compunha, bem ou mal, mais mal que bem, uns desataviados escritos, a propósito de assuntos, que a minha imaginação arquitetava sem grande esforço. Hoje, não.

Hoje, tudo para mim mudou! Os anos, na sua voragem desabrida, tudo me levaram. Dia a dia sinto exauridas as fôrças; fugiu-me a mocidade, as illusões, a saúde, tudo que me foi d'oce, tudo que me foi caro!...

Como a árvore desfolhada, apenas uns ramos sêcos me ficaram da trajetória incruenta e tenebrosa da existência! Sombra de mim mesmo, busco acabrunhado os sete palmos de terra onde deixar cair o já cançado corpo!

«Ai! o que eu sou agora,  
ai! o que eu era dantes! ...»

Vou tentar, todavia, num esforço supremo,

HOMENAGEM A SILVA VIEIRA

7

recordar neste «Número Único», à memória de Silva Vieira consagrado, a personalidade daquêlê tipo de normando, que eu conheci há uns 50 anos, cheio de vivacidade, de energia, de dedicação e amor pela sua Arte; amigo dedicado que votou sempre o melhor dos seus affectos à minha terra.

Afavel e bondoso, extremamente acessível, de uma modéstia invulgar, vivendo exclusivamente para os seus e para o seu labôr, atravessou uma existência inteira alheado por completo a tudo quanto é de uso constituir as folganças e alegrias da vida. O seu jornal, os seus livros, as suas colecções folclóricas que amou com estranhado affecto foram, no decurso de tôda a sua vida, os seus maiores amôres!

Bairrista como os que melhor o sabem sor, o seu jornal esteve sempre, desde a primeira hora, em luta constante a favor dos progressos e aspirações da minha terra, a quem votou sempre o melhor do seu esforço e da sua dedicação. Muitos o igualaram, nenhuns o excederam.

Tem em aberto a minha terra, à memória de Silva Vieira, uma grande dívida de gratidão, gratidão inesquecível pelo muito que trabalhou, desinteressada e apaixonadamente.

Nunca, em vão, se bateu à sua porta; nunca a sua colaboração foi negada tôdas as vezes que dela houvesse de resultar qualquer beneficio para Espôsende. Afinal, viveu e morreu amando e sofrendo! Eis o seu maior elogio.

E' por isso que, cá de longe, de alma e coração me associo a esta comemoração feita à Memória do grande e saudoso amigo meu— a quem me ligaram sempre um grande affecto e uma altissima estima.

Recordar os mortos, relembrar as suas qualidades de trabalho e dedicação em prol do bem de todos, parece-me qualquer coisa de nobre que nos dignifica e enaltece.

E' justo que a lousa tumular não encerre para sempre o homem completo; é preciso reviver a sua Obra. Não pode encerrar-se nuns palmos de cal ou num punhado de cinzas que vôa ao mais leve sôpro do vento quem, em vida, bem vincada deixou a sua passagem, fazendo o Bem pelo Bem.

A immortalidade tem de contar-se entre as ideias Divinas.

Desfolho as rosas da minha saúde sôbre o seu coval. Recordo saudosamente o amigo de sempre, com o maior affecto e inesquecível estima.

Dever cumprido? Evidentemente.

MÁRIO VIEIRA

Amadora-Outubro de 1941.



JUSTA HOMENAGEM



Sim, é justa a homenagem que a Ex.<sup>ma</sup> Redacção de «O Espozendense» quiere prestar ao seu saúdoso Fundador e Director no primeiro aniversário do seu falecimento. Pois que esta comemoração faça sobressair, além doutros predicados que esmaltam a vida de José da Silva Vieira, aqueles dois, de todos os leitores bem conhecidos:—o amor ao trabalho e o amor à esta terra que adoptou como sua.

Ainda novo, podia exercer a sua actividade num centro maior, onde colheria louros de imarcescível gloria e lucros mais compensadores; mas não, preferiu a vila de Espôsende, dela se enamorou e a ela sacrificou toda a sua vida. E' um belo exemplo de trabalho que nos ficou. . .

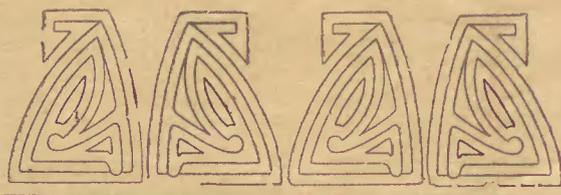
Ninguem o via por aí, na linguagem expressiva do nosso povo, a desempenar esquinas. O Vieira, assim diziamos neste tom de franquês e carinho, estava sempre em casa, quer na oficina compondo o seu jornal, quer ao balcão servindo os seus fregueses ou, então, de pena na mão colhendo de revistas e jornais tudo quanto poderia interessar aos leitores do seu «Espozendense».

Foi editor de varias obras e na galeria dos folcloristas portugêses tève tambem o seu logar de honra. Quantas vezes nos falou, entusiasmado, dos progressos de Espôsende! . . . Queria ver esta vila engrandecida, conhecida e amada de todos. Era o caminho de ferro, o porto de abrigo, o museu municipal, a biblioteca publica com um salão de leitura, etc. e todos estes progressos punham lhe agua nos olhos e faziam vibrar-lhe a alma, sempre na ancia de, um dia, os ver todos realizados. Não os viu todos, porque todos era quasi impossivel, mas já muitos viu; como arruamentos, avenidas, luz, agua, etc!

Que este formoso exemplo sirva de estimulo aos novos e filhos deste belo canto do Minho. Se é certo que nem todos os contemporaneos daquele que se sacrificou pela sua terra, reconhecem e louvam a sua acção, nada temer; lá está a posteridade, a historia que lhe tarão toda a justiça e se esta faltasse, que não falta, levaria na doce tranquillidade da alma a alegria plena de ter feito o BEM. Não é possivel calar a voz que se ergue das obras que realizou nem apagar o seu nome que a Imprensa guarda respeitosa nas columnas dos seus diarios, revistas e periodicos.

José da Silva Vieira bem mereceu de Espôsende!

P.<sup>o</sup> ADELINO PEDROSA.



## RECORDANDO ...

Vai há um longo meio século—ai por 1886, se a memória me não atraigôa—que se fundou nesta vila *O Esposendense*, por louvável empreendimento e rasgada iniciativa de quatro expeditos e operosos rapazes:—Lourenço Leitão, Ernesto Faria, Adolino Azevedo e Silva Vieira, todos de saudável memória e ao tempo em plena, vigorosa e doirada mocidade, cheios de promissivas e acalentadoras esperanças a trasbordar-lhes do coração. Os três primeiros, nados e criados em Esposende; meus conterraneos, portanto. O quarto e último, oriundo de uma povoação, tão pequena quanto pitoresca e linda, dos aros da vizinha Barcelos, e que entre nós fixára residência e, caso visto e notado, que de logo se afeiçoou e em extremo se devotou a Espôsende, como se filho, dela fôra também!

Organizada a pequenina-grande Empresa jornalística e posto o primeiro numero a circular na séde e nos meios rurais, a sua aparição deu que falar e comentar com visos de aplauso. Numa palavra: causou um retumbante successo! E' que o modesto periódico vinha á luz da publicidade com veros intuitos de pugnar pelos progressos da vila e concelho e de defender o partido progressista, em cujo forte e unido agrupamento local *dava as cartas*, com uma força esmagadora e temida, ante o seu antagonista, o benemérito titular Barão de Esposende, de grata memória, enfrentando e lutando através dos meandros da politica truculenta, odiosa e vingativa do regime d'antanho.

O simpático e querido hebdomadário teve um periodo agitado no decurso de 7 largos anos, sob a optima e cuidada gerência daquele pequeno e estimado grupo; até que, não me recorde quando nem por que motivo, o modesto mas apreciado jornal passou ás mãos e a ser propriedade dos irmãos Vilas-Boas; e de harmonia e boamente ficou Silva Vieira cooperando, com aqueles, na parte gráfica, porquanto possuia uma certa colecção de tipos comuns e de fantasia, e outro material, adjunctos à tipografia, desde os tempos da fundação da empresa jornalística inicial.

—Mas...eis que surge uma dessidência no seio da politica progressista, tendo por chefe o caudilho dr. G. de Queiroz Ribeiro e por sub-chefes o dr. Adolfo de Madureira e Delfino de Miranda, como proponentes à herança do *penacho!*... E que, em curto lapso de tempo,

aparece um outro jornal, que intitularam *O Progressista!*...

Abriu-se então uma campanha e desfraldou-se nas colunas dos dois jornais antagonicos o lábaro de guerra entre os manes, jogando-se os maiores doestos e atingindo-se mutuamente com ferinos epigramas e contundentes paradoxos uns e outros; até que, a certa altura, não sei por que trucs, sortilegios ou manigâncias politicas, tão de uso e em voga e de que eram ferteis os partidos da Monarquia, lograram embarrilar os irmãos Vilas-Boas como que por artes mágicas; e estes resolveram suspender *O Esposendense* e vender os maquinismos e o material correlativo a uma empresa barcelense, excepto, como era claro e obvio, os tipos e fantasias, caixotins, etc. etc., que eram pertença de outrem e que Silva Vieira, oportunamente, separou e retirou de entre o restante material tipográfico.

Ora é nesta altura que eu quero acentuar com vibração e frizar e vincar bem o gesto admiravel que nesta anómala emergência Silva Vieira evidenciou, idealizando e delineando **um prélo de madeira!** E decorridos uns breves dias *O Esposendense* renasceu, qual Fenix da lenda; metamorfoseado, sim, mas animado e destemido para o bom e util combate. Em face da destrambelhada attitude e do fracasso inconcebivel daqueles filhos de Espôsende, o rasgo de Silva Vieira foi de véras significativo e veio constatar o seu affecto e amor á terra adoptiva.

De ta desta fase o inicio dos meus labores jornalísticos e literários, os quais vinha publicando com aquela prodigalidade que é o apannágio da gente moça; cooperando, destarte, na factura do velho e ardoroso combatente de longes tempos.

E é deste modo que traço este ligeiro trecho apologético do seu jornal, onde tantos esforços e canseiras empregou; e que vinco a figura, aliás saudável, do meu caro e affectuoso companheiro das lides da Imprensa, desde os aureos tempos da mocidade. E que destaco e realço, a um tempo, os seus dotes de infatigável obreiro e de devotado, quasi fanático, cultor de trabalhos folclóricos e etnográficos e de tradicionalismos populares; de par e de mãos-dadas com os abalizados escritores dessas modalidades: A. Tomaz Pires, dr. Cláudio Basto, dr. J. Leite de Vasconcelos, Cândido Landolt, Baptista de Lima, e outros, procurando fazê-los reviver e expandir no País.

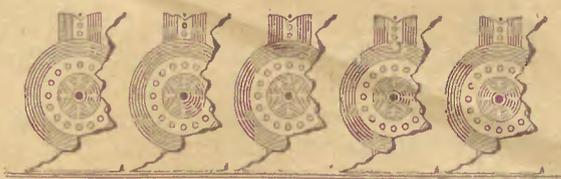
Foi, fundamentalmente, um homem de acção; foi, estruturalmente, um decidido e apaixonado cooperador nos variados sectores da imprensa de provincia:

—Incontestavelmente, irrefutavelmente.

ÁLVARO PINHEIRO.



HOMENAGEM A SILVA VIEIRA



José da Silva Vieira

**V**ai passar o 1.º aniversário da morte do saudoso Director de «O Espozendense», Snr. Silva Vieira, meu prezadíssimo amigo, que foi, o companheiro nas lides da Imprensa e nas Letras Portuguezas. Evoco, pois, com a maior saudade e não menor reconhecimento, a memória gratíssima do illustre cidadão barcelense que pela formosa terra atlântica da foz do Cávado, *tanto lutou e trabalhou*, pela propaganda das suas belezas, na recolha do seu rico folclore e pela defesa dos seus melhoramentos, progressos, interêsses e aspirações. Teve uma longa vida de trabalhos e canseiras—pela família e *pró-Espozende*.

Devo a Silva Vieira muitas atenções, pelo que me confessei sempre agradecido; mas, mesmo que nada lhe devesse, cumpria-me reconhecer-lhe e realçar-lhe os méritos, *naquele preito de Justiça* que se presta a quem o merece.

Silva Vieira, humilde e modesto, trabalhador, bem digno é da gratidão dos esposendenses e de todos nós os que lucrámos imenso com as suas iniciativas e com o seu concurso.

Ainda será cêdo—*porque a Justiça costuma vir tarde*—para consagrar a Silva Vieira a homenagem a que tem jús, principalmente por parte da terra que êle tanto amou, engrandeceu e dignificou.

Se não bastasse a obra importante que representa o seu jornal, com 54 anos de vida e de labor incessante—agora continuado por seus dedicados filhos—teríamos, acima de tudo, a sua obra colossal e utilíssima *Revista do Minho* e da *Colecção Silva Vieira*, onde ficam arquivadas as lendas, as tradições, a história, o romanceiro, enfim toda a ciência folclórica e arqueológica, de grandes e humildes terras. Só isto distingue o iniciador, o autor e o auxiliador de tais trabalhos, fazendo-o credor da nossa consideração e simpatia; de mais sabendo-se que Silva Vieira, *publicando-os com sacrificio*, se tornou um *Benemérito da Instrução Pública*: bem digno era êle, pois, duma consagração póstuma, por parte de quem de direito, se a noção perfeita do Dever não andasse, muitas vezes, fóra do seu verdadeiro caminho...

¿Haverá alguém em Espozende—na terra que êle tanto amou e defendeu—que tome a

iniciativa, muitolouvável, de homenagear, por qualquer forma condigna, o Benemérito, que morreu para a vida mas não para a história gloriosa de Espozende, nem para os cultores das Letras Pátrias?

Foi Silva Vieira um humilde trabalhador! Mas os homens são sempre grandes, quando se nobilitam e notabilizam pelas suas obras, acções ou virtudes.

A morte é o esquecimento? Nem sempre morre, dentro da Alma, a gratidão, nem o dobar do tempo faz esquecer aqueles que na vida labutaram pelo bem comum. E, assim, eu me encontro hoje aqui, evocando a memória mui grata e saudosa de José da Silva Vieira, e rendendo-lhe a minha pequenina mas significativa homenagem de reconhecimento, consideração e estima.

E' que nem sempre a noção perfeita do Dever anda fóra do seu verdadeiro caminho, e sempre os homens humildes foram grandes pelas suas obras, acções ou virtudes.

Varzim, 2 de Novembro de 1941.

(Dia dos finados).

BAPTISTA DE LIMA



O SAUDOSO DIRECTOR DO JORNAL «O ESPOZENDENSE» — JA' FALECIDO. —

SENHOR JOSÉ DA SILVA VIEIRA: —

Pessoa de Grandes Faculdades e Melhores Qualidades



José da Silva Vieira, honrou com o seu trabalho prestimoso e nobilitante a terra que lhe serviu de berço—Vila Frescainha de S. Martinho de Barcelos—e particularmente a sua terra adoptiva—que muito amou e em que viveu mais de 60 anos—dispensando-lhe todo o seu maior carinho e collocando-se inteira e absolutamente ao seu serviço, fazendo do seu Jornal, precioso baluarte e ardoroso advogado de todos os anseios e justos interesses dos esposendenses, conseguindo do Estado e das Entidades locais uma grande soma de melhoramentos de interesse local, que é assim de justiça encarecer a sua acção não só inteligente, como de uma profunda dedicação.

A sua acção, notoria neste particular—dizem correr parelhas com a de Valentim Ribeiro—e tantos foram os seus gestos alevantados, mormente quanto a instituições humanitarias—que lhe mereceram diploma e medalhas que eram justas venéras ao trabalho prestimoso e ao diamantino coração de quem assim legou a

seus filhos altos exemplos daquelas virtudes que o impuzeram á justa consideração dos seus concidadãos.

Ha a citar, neste particular, entre outros a —Corporação dos Bombeiros e a Estação de Socorros a Naufragos—onde a sua acção foi de tal modo digna de louvores e elogios —que assim lh'o reconheceu Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia—num Diploma que lhe conferiu. E' assim que a Memoria de José da Silva Vieira—perdura e ficou gravada no coração dos esposendenses.

Mas não é apenas aqui—mas em outras acções de vulto em Esposende onde apparece Silva Vieira, como grande animador e realisador de obras que esmaltam o seu caracter e a sua intelligencia.

Citaremos o Monumento a Antonio Rodrigues Sampaio, a Campanha a favor do Porto dos Cavalos de Fão e a linha ferrea do Vale do Cávado—realisações que a verificarem-se em grande parte se ficarão devendo a Silva Vieira, que lhe emprestou, como secundou, todo o ardôr em tão nobre e dignificante pleito, pró Esposende, e em que lucrarão grandemente os dignos e honrados filhos da terra que tanto amou e serviu dedicadamente.

O Jornal «Esposendense»—ou o seu sempre lembrado e querido Director—fez-se echo dos interesses gerais, como advogou e auspiciou todas as medidas tendentes a dar a Esposende e aos Esposendenses toda a possivel realisação de melhoramentos indispensaveis como satisfação ás aspirações mais justas

O povo tinha n' Ele um arduo defensor—mas tão sómente quando como succedeu com a lei das sesmarias, na criação de feiras francas, e em tudo finalmente que o Direito, Justiça e Razão—se encontravam a seu lado, nunca perfilhando, nem secundando, tudo o que se não baseasse dessa adoravel trilogia, em que baseou toda a sua consciente existencia e lhe aureolava o caracter.

Silva Vieira—impôz-se como inclinado ás Coisas Delicadas do Espirito—e foi, neste particular, digno de ser apreciado e falado como Pessoa de Relêvo—no Estudo e Desenvolvimento do Folclore Nacional—em que marcou iniludivelmente lugar de destaque, e ácerca do que nos legou uma Obra cuidada e interessante de 50 volumes, de colaboração com os mais belos e elevados Espiritos—Pessoas de Altissimo Valor Literario, Cientifico e Pedagógico, citando, por exemplo, Dr. Leite de Vasconcelos, Dr. Claudio Basto, Vieira Braga, Cardoso Marta, Vieira de Andrade, Albino Bastos, Dr. Joaquim Pires de Lima, Leite de Castro, Dr. Teotónio da Fonseca e muitos outros.

A este respeito—o Dr. Leite de Vasconcelos classificára-O «como um dos mais cintilantes Folcloristas Portuguezes».

Já em um meu anterior artigo e que seria oportuna a sua publicidade, eu desvendára a existencia da selecção e escolha feliz de quadras populares que não apareciam na eminen-

te Obra de dois altissimos expoentes da Intellectualidade Portuguesa—Dr. Agostinho de Campos e Dr. Alberto de Oliveira

Senhores Esposendenses—seria um Sagrado Dever de Gratidão fazer lembrado o Nome do Homem que tanto illustrou e trabalhou pela vossa terra—em qualquer das ruas da vossa linda vila.

Daqui —pela minha humilde pena—advogo e perfilho tão justa homenagem que lembraria aos novos e ás futuras gerações—o preito justo prestado ao Preclaro Cidadão, possuidor de belas qualidades e faculdades, que foi José da Silva Vieira.

SOEIRO DA COSTA



## Recordação e Preito



Há um ano, precisamente, que desapareceu do numero dos vivos José da Silva Vieira, que se assinalou como um carácter integro, cidadão dinâmico e prestante.

Foi um exemplo vívido de tenacidade, de persistência no trabalho e de defesa inquebrantável pelos interesses da sua terra adoptiva—Esposende.

Era natural de Barcelos, mas fixara-se na Princesa do Cávado, aonde constituiu familia.

Durante mais de meio século foi director de «O Esposendense», onde, com entusiasmo juvenil, defendeu os interesses do concelho, focando, com pormenores de esteta, as belezas naturais e peregrinas dêste rincão minhoto.

Como bairrista, era paladino intemerato, marchando na vanguarda em prol de tudo que traduzisse progresso e bem-estar para Esposende.

O seu jornal era como uma pequena herdade, de terreno fértil, sempre aberta e pronta a receber a semente de boas ideas e sugestões de quem quer que fôsse, em proveito da grei, isto é, do engrandecimento da nossa vila e respectivo concelho.

Em deusa da sua dama—Esposende—torrava-se polemista de valor, e, perante o adversário, não sabia tergiversar; tam pouco era capaz de «dobrar a cerviz»:

Detestava a lisonja, porque era simples; nunca o seu espirito foi mordido pelo virus da vaidade e da inveja.

Corifeus, magnates ou caciques locais que por processos obscuros, por «artes de berliques-e-berloques,» se alçassem a «leaders» da seita e recebessem incenso de lacaios e bajuladores, tinham em Silva Vieira um opositor

HOMENAGEM A SILVA VIEIRA 11

irreconciliável. Esta verticalidade, esta independência de character acarretaram-lhe vários desgostos.

Foi vitima de perseguição e injustiças. Todavia, a sua têmpera era daquelas de antes quebrar que torcer.

Impunha-se a velhos e a novos; a pobres e a ricos.

Nunca os seus actos estiveram em contradição com as suas palavras.

Como folclorista, foi uma figura de apreciavel merecimento. Os seus trabalhos eram recebidos pela critica com louvor e acatados com interesse por todos os cultores da demopsicologia.

Dedicou-se, com afinco, ao estudo dessa ciencia, recolhendo e coligindo pormenores interessantissimos sôbre a tradição e os costumes do nosso povo.

Foi um autodidacta do folclore regional, e era consultado, sôbre o assunto, por personalidades em destaque, tanto nacionais como estrangeiras.

Morreu pobre, porque tinha escrupulos e não era ambicioso.

O seu capital era o trabalho, firmado numa probidade inconfundível. E nessa escola de estoicismo, como modelar chefe de familia, educou a sua prole.

Finalmente, como esposendense e como amigo do extinto, não posso deixar, neste *In memoriam*, de evocar a figura inolvidável e prestigiosa de Silva Vieira, traduzindo a minha homenagem um protesto simples, mas sincero, misto de gratidão, pelo seu bairrismo e de profunda saúde pelos laços de camaradagem e simpatia que nos uniam.

21-11-941.

SOUSA ALMEIDA.

O bairrismo de José da Silva Vieira

José Vieira foi, incontestavelmente, um trabalhador, numa labuta constante, até ao fim da sua vida. Deixou, nesse campo, uma grande lição aos novos do nosso tempo. Há, porém, no seu amor ao trabalho um aspecto que é de justiça focar: o seu bairrismo e a paixão pelo progresso e desenvolvimento da sua terra. Basta percorrer a sua vida de jornalista e editor para encontrarmos bem vincada a sua personalidade, como tal.

Investigador apaixonado, colecionador paciente, Silva Vieira buscava desinteressadamente tornar mais conhecida a sua terra, abrir-lhe largos horisontes e procurar-lhe maneiras de progredir.

Apassionavam-no todos os empreendimen-

tos e todos os ideais que visassem na terra mais progressiva e nele encontravam eco e cooperação sem esmorecimento, nem desanimamento.

Fazem falta no nosso meio e no nosso tempo de egoísmo, comodidade e desmedido interêsse material, homens com o seu espirito empreendedor e cheio de verdadeiro bairrismo e amor ao desenvolvimento da sua terra.

Ao prestar-lhe esta homenagem, focando esta faceta da sua personalidade, parece-me pôr em destaque uma das paixões mais arraigadas da sua vida e uma das principais lições aos novos, que convem lembrar nesta hora de ressurgimento de espirito regionalista e nacional.

P.<sup>o</sup> ANTONIO ALVES NOGUEIRA.



A familia e o trabalho são elementos indispensáveis para a existência duma nação. Aquela é uma das suas principais bases, a célula vital que a alimenta, engrandece e não deixa acabar.

O ideal do amor á familia e ao trabalho é o ideal do homem útil á humanidade.

Assim o compreendeu José Vieira.

Ele educára sua familia com abnegação e, fundando o seu querido jornal, «O Espozendense», deixou o, à sua morte, quasi octogenário.

Na officina do seu semanário, José Vieira via nascer e acabar o dia, para que êle não deixasse de aparecer no dia habitual, e publicava obras, que hoje adornam as estantes de muitos sabios

As colunas do seu jornal estavam sempre francas para a defesa e incitamento ao progresso de Espozende, que êle amava como sua terra natal. pois que José Vieira era natural da cidade de Barcelos.

Eu conheci o director e proprietário do simpático Jornal Espozendense, logo, na minha ida para Espozende, de quem recebi favores distintos, admirando sempre a sua grandeza moral. Lembro-me bem que, quando êle falava de sua filha poetiza, D. Maria, suicidada na cidade de Barcelos, cobriam-se-lhe os olhos de angustiosas lágrimas!

E' que José Vieira não foi só um trabalhador, bairrista, jornalista e eximio publicista, exemplar chefe de familia, foi tambem um coração amoroso, affectivo, leal e cheio de bondade.

São estas as minhas palavras simples, sinceras e espontâneas que dedico ao meu amigo, por ocasião do aniversário do seu falecimento, como prova do meu preito e homenagem.

Santo Tirso, 30-9-941.

JOÃO MANUEL MENDES.

## Um velho amigo

**H**A mais de cincoenta anos havia em Barcelos um bibliografo notavel; mas não só bibliografo como, tambem, advogado distinto e orador que, se fosse vivo, estaria *actualizado*, pois a fisionomia do seu dizer não tinha os lances de um tribuno à Ant.º José de Almeida (por exemplo), falava em ar de conversa, como é de uso agora.

Era senhor de uma memoria prodigiosa.

Possuia uma biblioteca que, como particular, supponho seria, nesse tempo, a maior do norte do país. E quando queria lêr ou simplesmente consultar uma obra, ia direitinho á estante e ao lote onde se encontrava arrumada.

Para se poder avaliar do seu valôr basta dizer ao leitor que, quasi a pêso. . ., foi ela vendida por *três contos*, quando o dinheiro valia dinheiro. . .

Havia na sua casa, em que hoje está instalado o Colegio de St.ª Maria, livros e livros, até pelos corredores, e, nalguns destes, carecia, quem os seguisse, de faze-lo em *marcha lateral* junto à estanteria, porque o espaço estava quasi todo tomado!

Publicava o Dr. Rodrigo Augusto C. Queira Veloso um semanario intitulado «Aurora do Cavado» e as suas colunas eram cheias de

critica ás publicações, aos livros, ás revistas, etc., que recebia.

Néssa epoca havia em Barcelos a-pênas dous distribuidores do correio. Pois contou-me um carteiro, de sobrenome Brandão, que o Dr. Rodrigo recebia, só êle, metade da correspondencia destinada a toda a vila!

José da Silva Vieira era o tipografo dessa gazeta. Eu, aprendiz da arte de Gutemberg, dava tinta na «Aurora do Cavado» que se imprimia num prelo que só produzia cem exemplares por hora.

O Dr. Rodrigo editava muitos livros, que eram para ofertas. Versos de J. de Deus, não entrados no «Campo de Flores», «O Hissope», etc. etc.

Foi nésta escola que José da Silva Vieira ganhou gôsto pelas letras e se devotou, mais tarde, a dar a lume uma colectanea de livros a que outros se hão de referir, que só interessavam a um reduzido numero de intellectuais, mercê da materia que nos mesmos se versava não ser de molde a grande venda, traduzindo-se isto mais à devoção do distinto barcelense, do que ao interesse material, que aliás seria legitimo.

Morreu pobre!

Deixo estas linhas como curiosidade sobre a memoria do homenageado, e pouco é para o muito que sei dêle!

BARCELOS.

A. SOUCASAUX.





# Silva Vieira-através da Imprensa

Do Comércio da Póvoa de Varzim, n.º 481  
de 29-11-940.

## JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Faleceu o sr. José da Silva Vieira, director do antigo semanário «O Esposendense». Bom e leal amigo, a noticia da sua morte contristou-me amargamente. Tinha pelo velho tipógrafo e conhecido jornalista a maior das considerações. José da Silva Vieira prestara sempre valiosissimos serviços á Etnografia e Historia Nacional, editando, sem resultados positivos e apenas por um grande amor ás Letras, muitos e valiosos trabalhos literários, alguns do illustre arqueólogo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos. E' de reconhecido valor a sua *Revista do Minho*, a sua *Colecção Silva Vieira*, e o próprio *O Esposendense*—semanário de longos anos de existência—é um magnifico repositório de materiais das Letras Pátrias.

Esposende muito lhe deve, pois ali trabalhou uma vida inteira, defendendo no seu jornal os interesses vitais da sua terra adoptiva—a linda *Princesa do Cávado*. Por exemplo, a estátua ao notável António Rodrigues Sampaio, que na mesma vila se ergue, é o produto do esforço de Silva Vieira. Se há homens que têm jus ao reconhecimento da povoação esposendense, éste é um deles—dizêmo-lo abertamente com sinceridade e justiça.

Silva Vieira foi grande na sua modestia—grande na sua obra, que nem todos quererão reconhecer ou não saberão avaliar. Descendo de Barcelos, da formosa *Rainha do Cávado*—sua terra natal—à beira-mar, o tipógrafo e etnógrafo teve uma vida longa de trabalho, pondo o seu esforço e a sua iniciativa ao lado da Historia Nacional e da defesa de Esposende.

Longa e notabilissima caminhada!

Silva Vieira, honrou Esposende e Barcelos; á hora em que traço estas linhas, desconheço as homenagens que lhe foram prestadas—que bem as merecia pelo seu carácter e pelo seu trabalho. Tardia recebi

a infausta noticia do seu falecimento. No entanto, a minha homenagem, modesta mas sincera, aqui fica nestas simples e ligeiras palavras á memória gratissima do bom amigo e leal colega, do defensor de Esposende e benemérito da Historia Nacional.

A' sua memória—a minha saúdadc de amigo e a minha gratidão de português.

Do «Correio do Minho», de Braga,  
de 23 de Novembro de 1940.

## José da Silva Vieira

Contando 82 anos, faleceu antes de ontem em Esposende, o sr. José da Silva Vieira, editor e director do semanario regionalista «O Esposendense» e da antiga «Revista do Minho», publicação folclórica onde colaboraram individualidades do maior destaque, nacionais e estrangeiras.

O extinto, que era muito estimado no concelho de Esposende e conhecido em todo o distrito, foi um estrênuo defensor da construção do porto marítimo dos «Cavalos de Fão», aspiração que jámais viu realizada. A éle se deve tambem a criação do monumento ao principe dos jornalistas portugueses António Rodrigues Sampaio, que Esposende ostenta orgulhosamente num dos seus locais mais formosos.

Com o falecimento de Silva Vieira perde Esposende um dos maiores defensores dos seus interesses locais.

O seu funeral realiza-se hoje, em Esposende, pelas 10 horas.

A toda a familia enlutada, bem como a todos os que trabalham no «Esposendense», os nossos sentidos pésames.



Do «Noticias de Barcelos», n.º 436,  
de 1-12-940.

### José da Silva Vieira

Em Esposende faleceu, no passado dia 21, o nosso amigo, conterrâneo e colega das lides jornalísticas sr. José da Silva Vieira.

O extinto era natural de Vila Frescaíña—S. Martinho e contava a idade de 80 anos, pois nasceu no dia 20 de Março de 1860.

Director do jornal o «Esposendense» contava, na vila de Esposende, gerais simpatias.

Silva Vieira que era um verdadeiro homem de bem, contava também nesta cidade numerosos amigos.

O seu funeral, efectuado em Esposende, no dia 23, constituiu uma grande manifestação de pesar.

«Noticias de Barcelos» envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Do «Nauta», de Ilhavo, de 17 de  
Dczembro de 1940.

### José da Silva Vieira

Faleceu, com a idade de 82 anos, o nosso colega e amigo sr. José da Silva Vieira, director de «O Esposendense», decano dos jornais do distrito de Braga.

Trocou-se, entre nós os dois, amistosa correspondencia epistolar, mediante a qual demos a nossa colaboração para numeros especiaes d'aqule semanario.

Silva Vieira era um folclorista apaixonado; e teve, na sua vida, desgostos intimos que muito o abalaram.

A poetisa Maria da Silva Vieira, que pereceu nas aguas da ponte de Barcelos, era sua filha. Ela deixou um volume de versos—«Violetas Dispersas»—que o pobre pai publicou e de que nos ofereceu um exemplar com gentilissima dedicatória.

O «Cancioneiro Minhoto» mereceu ao velho jornalista uma afectuosa dedicação, e sobre êle deixou páginas curiosas em que fazia transluzir a razão d'este conceito: «A poesia popular é a alma e o coração do povo».

Que descanse em paz o velho lutador, e para a sua familia vai a expressão mais

sincera do nosso sentimento.

Do «Diario do Minho», de Braga,  
de 23 de Novembro de 1940

### José da Silva Vieira

Faleceu ante-ontem em Esposende o nosso colega da Imprensa, sr. José da Silva Vieira, editor e director do semanário regionalista «O Esposendense».

José da Silva Vieira, que foi um extremo defensor dos interesses da sua terra adoptiva, pois era natural de Barcelos, dirigiu e editou também noutros tempos uma interessante publicação folclórica intitulada «Revista do Minho», onde colaboraram várias individualidades, como José Leite de Vasconcelos, Queiroz Veloso, etc.

Com «Chaves Coupon» e outros defendeu em extremo no seu jornal e publicações avulsas a construção do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão», aspiração que jamais viu realizada. A êle se deve ainda a erecção do monumento, em Esposende, a António Rodrigues Sampaio, principe dos jornalistas portugueses; monumento que orgulhosamente se ostenta noma das principais arterias da ridente vila.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 10 horas.

Da «Propaganda» da Povoia de Varzim,  
de 24-12-1940.

### José da Silva Vieira

Na vila de Esposende, faleceu, em adiantada idade, o sr. José da Silva Vieira, director, administrador e proprietário do nosso colega *O Esposendense*. Habitados ao convívio jornalístico do venerando ancião, sentimos a sua falta porque era o modelo da honradez, do trabalho, do bairrismo. Ninguém como êle pugnou durante 52 anos pelo progresso daquela risonha vila que lhe deve testemunhar, perpetuando-lhe a memória, um preito de infinda gratidão.

Silva Vieira era um apaixonado pela vila e concelho de Esposende e muito dedicado pelos que trabalhavam em prol desse lindo rincão banhado pelo Cávado; por

isso, todos devem bem dizê-lo pelo exemplo que deixou e pelos serviços prestados com o maior desinteresse e pontualidade, a bem da Grei.

Choremos o velho amigo, protótipo, de bem fazer, campeão do bem progredir, cerebro de bem pensar.

Faz falta no seu meio social e politico, e por isso, se endereçamos um abraço de condolencia fraternal aos nossos eamara-das de *O Espozendense*, também cumprimentamos a linda vila de Esposende pela perda irreparavel do seu velho e leal ser-vidor.

---

Da «Idea Nova», da Povia de Varzim,  
de 30-11-1940.

## SILVA VIEIRA

Na ultima semana, fomos desagradá-velmente surpreendidos pela noticia do fa-licimento do venerando director do nosso prezado colega «O Espozendense», jornal a cujo aniversario ainda há pouco tivemos ocasião de nos referir, especialmente áquele que foi seu dedicado orientador durante 52 anos.

Como já era demasiadamente tarde quando recebemos a infausta nova, não nos foi possivel assistir ao funeral do ve-lho jornalista, o qual teve lugar no pretéri-to sábado, pelas 9 horas, com numeroso acompanhamento.

Pedindo que nos seja relevada a falta cometida, apresentamos á ilustre familia do saudoso extinto a expressão do nosso profundo pesar.

---

Do «Primeiro de Janeiro», do Porto,  
23-11-1940.

## José da Silva Vieira

Em Esposende faleceu, ontem, o sr. José da Silva Vieira, casado, de 80 anos, director do jornal «Espozendense».

O finado foi director e editor da antiga «Revista do Minho», publicação folclórica onde colaboraram os srs. dr. José Leite de Vasconcelos, dr. José Maria Veloso, Manuel Boaventura e outras individualidades de mérito no meio jornalístico e literário.

Foi êle que tomou a iniciativa em 1907 de levantar o monumento ao principe dos

jornalistas portugueses, Antonio R. Sampaio, conseguindo para tal efeito o auxilio e adesão de toda a imprensa portuguesa.

Natural de Barcelos, Silva Vieira era uma individualidade muito conhecida em todo o distrito.

Deixa viuva a sra. D. Benta Rodrigues e filhos os srs. D. Teresa e Ana da Silva Vieira, professoras, João, José e Antonio da Silva Vieira, e é tio do sr. Julio António Gonçalves Cruz, amanuense da secretaria da Escola Comercial e Industrial Bartolomeu dos Martires, desta cidade.

O funeral realiza-se hoje.

A toda a familia as nossas condolen-cias.

---

Do «Comércio do Porto», Porto,  
de 24-12-940.

## José da Silva Vieira

*ESPOZENDE*, 23 — Faleceu hontem, nesta vila, com 80 anos, o sr. José da Sil-va Vieira, director e proprietário do sema-nário «O Espozendense».

extinto foi um apaixonado investi-gador de assuntos folclóricos, tendo cola-borado com o sr. dr. J. Leite de Vascon-celos e outros. Deixa viuva e cinco filhos.

O funeral realizado hoje foi muito concorrido por pessoas de todas as cate-gorias sociais.

Os nossos pesames aos doridos.—C.

---

Do «Barcelense», de Barcelo,  
de 30-11-1940.

## José da Silva Vieira

No dia 22 do corrente, em Esposen-de, faleceu o nosso velho amigo e conter-raneo Snr. José da Silva Vieira, ilustre Director do semanário «O Esposendense».

Por falta de espaço, só no próximo numero publicaremos a biografia daquele nosso prezado camarada.



BOULEVARD

Faint, illegible text in the upper right section of the page.

SILVANIA

Faint, illegible text in the middle right section of the page.

THE CITY OF

Faint, illegible text in the lower right section of the page.











BMMB



34740002066

IN MEMORIAM

Bibliot  
Manuel